



Nº 87 – Jul/Ago/Set – Ano 2018 – Publicação Trimestral – Distribuição gratuita – Directora: Ir. Maria Alice Isabel
Sede: Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres – Rua Carlos Mardel, 25 – 1900-117 Lisboa Tel: 218437800

Bem-aventurados todos nós seremos!...

Bem-aventurados todos nós seremos!... É sem dúvida, o que hoje o Papa Francisco nos transmite através da Exortação Apostólica “Alegrai-vos e Exultai”: “Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia”. Que feliz surpresa com que o Papa brindou todas as pessoas de boa vontade ao apresentar a admirável Exortação, onde mais uma vez expõe as suas fortes e firmes convicções, como sempre, fundadas no Evangelho.

“Santos ao pé da porta”, me traz à memória o que nunca

me poderia passar pela mente, estar ao lado de um Santo, o que aconteceu no Vaticano, sentada na cadeira junto de S. João Paulo II. Mas ainda não é a estes casos que o Papa Francisco se quer referir, mas sim, aqueles em que “O Espírito Santo derrama a santidade, por toda a parte, no santo povo fiel de Deus, *«porque aprouve a*

Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluída qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo que O conhecesse na verdade e O servisse santamente»”, e por isso diz que gosta de ver a santidade: “nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir”. É o Senhor que nos chama à santidade, “Sede santos, porque Eu sou Santo”, e como diz o Concílio Vaticano II “cada um por seu caminho”.

Madre Isabel escreve também, “todos somos convidados para ser santos, cada qual no lugar que ocupa” (RC 14). É assim, na realidade que cada um experimenta, encontra a ocasião para responder no amor, na verdade e na justiça, segundo a palavra de Deus, pensada desde toda

a eternidade para cada um, “antes de te haver formado no ventre materno, Eu já te conhecia; antes que saíesses do seio de tua mãe, Eu te consagrei”(Jr 1,5).

Ao visitar Madre Isabel no momento da primeira aprovação da Congregação, o Núncio Apostólico, Cardeal Cento, disse e deixou registado: “Sede santas e santificadoras”. Estas palavras ressoam ainda hoje aos ouvidos de cada Concepcionista e foram confirmadas no pedido constante que Madre Isabel faz a suas filhas. “Procuremos santificar-nos na cruz em que o Senhor nos pôs, (...) pela

graça e pela presença de Deus (...) Sejamos santas e tudo correrá bem” (P 17, 55, 75). Mas foi ainda mais fundo ao acrescentar que “o estado religioso forma a personalidade na santidade”.

Na carta que dirigiu ao Papa Pio XII a três de setembro de 1943, escrevia: “O fim da nossa Congregação é a santificação das

religiosas” e que o sejam cada vez mais, pois o Senhor as abençoará. Também no meio do sofrimento físico tem o seu desabafo, onde revela ainda a absoluta confiança na misericórdia de Deus, “ao menos que todos os meus sofrimentos me santifiquem e me atirem para a confiança ilimitada na misericórdia de Deus” (CE 109).

Na Venerável Madre Maria Isabel da Santíssima Trindade, de quem esperamos o milagre para a Igreja proclamar ao mundo a sua santidade, encontramos razões para a aclamar com todos aqueles a quem o Espírito derrama a sua santidade:

“Felizes os Pobres em espírito, porque deles é o Reino dos céus”.



Ir. Alice Isabel



Bem haja, Madre Isabel

No começo do mês de dezembro recebi em minha casa as relíquias da Venerável Madre Maria Isabel da Santíssima Trindade; passado umas três semanas mais ou menos conversando com uma amiga minha que tenho muito contacto, essa minha amiga me contou que sua filha estava com problema na coluna andando até curvada pelo problema de saúde. Passado uma semana dessa nossa conversa fui a casa dela ver como a filha dela estava e quando a encontrei realmente vi que a filha dela não estava bem e realmente não estava conseguindo ficar de pé (andando curvada). A partir deste dia falei que iria rezar por ela e comecei a pedir a intercessão da Venerável Madre Maria Isabel da Santíssima Trindade para que ela fosse curada. Nesta semana recebi a notícia que a filha da minha amiga endireitou a coluna e está andando normal, ainda sente um pouco de dor mas pelo estado em que ela se encontrava melhorou quase totalmente, e essa graça recebi pela intercessão da Venerável Madre Maria Isabel da Santíssima Trindade!

T.M. – Caraguatatuba – Brasil

Venho agradecer a Deus por intercessão da Madre Maria Isabel da SS.ma Trindade. Já fui ouvida algumas vezes e continuo a pedir-lhe. Estou a fazer uma novena e tenho fê que me ouve. Os meus filhos dizem-me para pedir pelos seus estudos e eu peço humildemente às Irmãs que nos acompanhem nas suas orações. Envio 40€. É pouco mas é de coração, nunca vou esquecer.

I.M.F. – Vreia de Bornes – Portugal

A voz dos leitores

Há uns anos atrás, a minha filha com nove meses teve de ser operada e engessada durante uns meses devido a um problema na anca. Depois da operação foi a consultas e fez exames, mas foi crescendo como se não tivesse nada. No ano de 2017 fomos a uma das habituais consultas e os resultados dos exames não foram nada animadores. O médico passou a decisão para nós, pais. Teríamos um ano para decidir se operávamos novamente ou se ficaria assim e futuramente levaria uma prótese. Chorei, caminhei com ela, rezei, sempre à espera de algo positivo. Dias depois falando com uma Irmã Concepcionista, ela ofereceu-me a relíquia da Madre Isabel. Fui rezando e apelando para que cuidasse da minha menina de 5 anos. Quando estava próximo o dia da consulta decisiva, a irmã disse-me várias vezes para levar a relíquia da Madre Isabel comigo e que a minha filha estaria bem. No dia da consulta, durante a viagem levei a relíquia da Madre Isabel e fui rezando. Quando estávamos a chegar, falei, em pensamento, com a Madre e pedi-lhe que me desse um sinal conforme estava connosco. Quando senti um aperto na minha mão, sorri, agradei e fui mais confiante para a consulta e exame. À entrada do hospital pedi de novo, beijei a relíquia da Madre Isabel e disse à minha filha para também beijar e dirigimo-nos para o RX. O resultado foi para o gabinete médico. Quando entrámos, o médico tinha o monitor com o resultado do RX anterior e o atual virado para nós. Quando olhei, deparei-me com a graça da Madre Isabel e chorei, não de tristeza, mas de alívio e alegria. O doutor também ficou contentíssimo, pois num ano tinha havido uma evolução inexplicável. Obrigada Madre Isabel e obrigada Irmãs por nos cederem o caminho para a oração à Madre Maria Isabel da Santíssima Trindade.

M.M. – Fundão - Portugal

Comunico e agradeço a graça que obtive através da Madre Maria Isabel da SS.ma Trindade. Pedi à Madre e fui ouvida. Apareceu um tumor no meu peito esquerdo, maligno e os médicos disseram que talvez tivesse de tirar o peito, mas graças a Deus não foi preciso. Aguardei os tratamentos todos. Pedi com muita força e graças a Deus fui ouvida. Obrigada Madre Isabel e continua a interceder por mim a Jesus. Agora tenho de ser vigiada, mas está tudo a correr bem. Vou fazer a novena sempre que puder. Envio um donativo de 5 euros.

I.M. – Vila Real - Portugal



Seara: Barbadães Cima – 50€

Processo: Sintra – 70€; Apúlia – 50€; Lisboa – 20€



Oração

para pedir a canonização
da Venerável Maria Isabel
da Santíssima Trindade

Deus, Pai de bondade,
damo-Vos graças pelos dons
com que enriqueceste a Venerável
Maria Isabel da Santíssima Trindade.
Ela foi para nós modelo de virtudes
e testemunho admirável
de entrega à vossa divina vontade,
de amor à Sagrada Eucaristia
e a Maria Imaculada.
Viveu a sua vida terrena
em pobreza e simplicidade,
totalmente dedicada
ao serviço dos mais Pobres.
Senhor, dignai-Vos glorificá-la na terra
concedendo-nos, por sua intercessão,
as graças que Vos pedimos.
Ámen.

com aprovação eclesial

Comunicar as graças obtidas para:

Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres
Rua Carlos Mardel, 25
1900-117 LISBOA - PORTUGAL
Telef. 218437800
mail: secretariadomadreisabel@gmail.com

Para Refugiados e Migrantes Solidariedade e Misericórdia

Mergulhadas nas nossas Instituições onde há tantos a servir, não podemos recolher-nos sem ver a multidão de migrantes e refugiados que passam em terra e chegam por mar, fugindo das guerras, das perseguições, dos desastres naturais e da pobreza. Eles aí vêm esperando uma resposta, e também a nossa resposta carismática pois é a de Madre Isabel: atender e prestar serviço a todos os que precisam do nosso auxílio (Madre Isabel).

Para bem nos ajudar a refletir e responder, o Papa Francisco fez-nos algumas provocações através dos verbos: **acolher**, proporcionando-lhes entrada livre, feliz e segura, segundo as leis; **proteger**, na defesa dos seus direitos e no respeito pela sua dignidade; **promover**, empenhando-se para “que todos os migrantes e refugiados, bem como as comunidades que os acolhem, tenham condições para se realizar como pessoas em todas as dimensões que compõem a humanidade querida pelo Criador”; **integrar**, dando oportunidade de enriquecimento intercultural, respeitando a identidade cultural de cada um, proporcionando contacto com outros, o que leva a formarem-se verdadeiras sociedades interculturais.

Simpósio

Missão – Um encontro com a vida



No dia 25 de abril de 2018, a Família Concepcionista ao Serviço dos Pobres, realizou em Fátima um Simpósio sob o tema: *Missão - Um encontro com a vida*, em que participaram cerca de 250 pessoas, entre Movimento Concepcionista Secular, Grupo Missão Mundo, Familiares, Irmãs da Congregação, amigos e outros.

Iniciou pelas 10.30h e após a saudação de abertura e boas-vindas pela Superiora Geral, foi proferida a primeira conferência por Frei Hermano Filipe, OFMcap, sob o tema *Encontrar a Vida ou ser encontrado?* seguindo-se o conferencista Manuel Nunes (Professor e Escritor): *Da Palavra da Vida à Vida da Palavra*.

Pela tarde decorreu o Painel: *Missão como comunhão*. Foi moderador, Eduardo Marques, GMM, com os seguintes oradores: *Igreja em saída* – Irmã Deolinda Rodrigues DNSR; *Humanidade* – Irmã Amélia Martins CSP; *O Sentido da Vida* – Padre Carlos Azevedo.

Aberto o diálogo, os participantes fizeram algumas questões a que os oradores corresponderam enaltecendo a vida como missão.

Conclui-se o Simpósio com a Eucaristia presidida por D. Augusto César, Bispo Emérito de Portalegre e Castelo Branco, em louvor e ação de graças pelo dom recebido ao longo do dia.

Jovens! Aproxima-se o vosso Sínodo!



Sínodo dos Bispos é uma reunião de responsáveis pastorais da Igreja, para refletir, rezar e orientar em ordem às reestruturações necessárias da Igreja, presidido diretamente pelo Papa. No próximo Sínodo de outubro o tema será “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.

O Papa tem vindo a convidar toda a Igreja, mas sobretudo os jovens a acompanharem esta grande “celebração”. Assim, no mês de março, encontraram-se em Roma, 300 jovens de todos os continentes e das várias religiões para darem a sua colaboração na preparação do Sínodo e dirigiu-se a todos os jovens presentes na Praça de S. Pedro convidando-os a serem protagonistas do momento tão alto da sua vida em que a Igreja os olha com o mesmo carinho e predileção de Jesus.

O Sínodo, conforme informou a Sé Apostólica, realiza-se na cidade do Vaticano de 3 a 28 de outubro de 2018. Escolhido o tema, os especialistas redigiram o Documento Preparatório para interpellar a Igreja nos seus diversos sectores até ao mês de outubro. Deste Documento de estudo será elaborado o Instrumento de Trabalho a ser utilizado pelos Bispos Sinodais para discussão e debate.

Jovens, este não é um momento qualquer, ele condiz e quer corresponder aos vossos sonhos de um mundo diferente e melhor, aos vossos diálogos de abertura aos “sinais dos tempos”, aos vossos espaços de liberdade, comunhão e compromisso na Missão com Deus, com a Igreja e com as grandes causas da Humanidade!

Sínodo sobre os jovens é aurora de tempos novos, do “homem novo” para “metas arrojadas” e isto é de jovens.

Madre Maria Isabel da Santíssima Trindade

Uma mulher educada e educadora



Para tentarmos aprofundar este tema, partimos de dois pressupostos. O ser humano só se torna realmente humano quando encontra alguém que o educa; segundo, quando se abre e acolhe a educação oferecida. Assim começa uma viagem do educando acompanhada pela educadora em busca do “eu” escondido no fundo de cada ser humano. A esta viagem chamamos educação.

Educar significa “conduzir para fora de”. Mediante esta definição, a questão que se coloca é conduzir o quê? E a resposta seria a humanidade que Deus já introduziu no homem durante o ato da criação: “então O Senhor Deus formou o homem do pó da terra e insuflou-lhe pelas narinas o sopro de vida e o homem transformou-se num ser vivo” (Gn. 2,7). O homem, sendo transformado num ser vivo e colocado no centro da criação, questiona-se sobre a sua existência. Donde venho? E o que posso esperar? Assim, entende-se por educar a ação de ajudar alguém a fazer experiência existencial.

Experiência existencial de uma mulher educada

Madre Isabel, Fundadora da Congregação, encontrou na família um espaço que a ajudou a fazer a sua experiência existencial, isto é, a ser educada. Recebeu dela a melhor educação a todos os níveis, sobretudo na dimensão humana e espiritual, que acolheu e colocou em prática na sua vida. Na dimensão humana, desenvolveu o seu “ser” mulher, acolhedora, atenciosa, delicada, bondosa, solícita às necessidades dos mais pobres, reconhecendo a sua dignidade, cresceu no sentido de franqueza, justiça e de verdade de “fui com os meus irmãos educada na verdade e por isso

temos palavra e sofro imenso quando se retratam” (P 71.3).

Na dimensão espiritual desenvolveu uma relação filial com Deus numa disposição de total confiança e abandono nas suas mãos, “nunca pensei outra coisa senão dar-me totalmente a Deus, por conseguinte, só procuro agradar-Lhe e dar-Lhe consolações. Nele vejo um coração a transbordar de bondade e amor; é um Pai que não engana” (P 71.1). A partir destes elementos que respondem nela à questão existencial é chamada por Deus a fundar uma Congregação, em que assume o papel de educadora.

Madre Isabel, uma mulher educadora

Para falarmos do carácter educativo de Madre Isabel, assumimos a palavra educar como alimentar e formar. Assim, educar é alimentar e formar o coração do homem de modo que este possa pro-

gressivamente atingir a maturidade humana, fazendo da sua vida uma resposta existencial. A verdadeira educação pretende formar a pessoa humana em ordem ao seu fim último e da sociedade.

Madre Isabel, no seu papel de educadora, segundo o nosso parecer, apresenta três elementos característicos: É consciente e realista, não apresentando às suas irmãs, realidades extraterrestres, mas realidades humanas, “não se apoquento pelo que sente em si de mau, exprima-se com suavidade e quando cair humilhe-se (P17). Além de ser realista também imprime nas suas seguidoras a coragem para enfrentar a viagem do autoconhecimento: “estou persuadida que aceitará com prazer estes meus avisos maternais, já que me pede, em quase todas as cartas que a advirto com toda a liberdade. Coragem! Para gozarmos a Deus temos uma eternidade; mas para o servir temos apenas estes poucos dias de vida” (P 34). Por último, transmite a confiança e o otimismo para não desanimarmos de fazer um caminho de crescimento e purificação: “por misericórdia de Deus estamos do melhor partido (...) com Deus nunca seremos pobres nem abandonados” (P 15).

Deus não nos abandona e sempre coloca na nossa vida os seus intermediários para nos ajudar a crescer. Porém o caminho de crescimento não é uma imposição, mas uma proposta de “exercitar-nos na abnegação e renúncia a tudo, incluindo as nossas próprias vontades” (P 59).

Deixemos que seja Madre Isabel a concluir esta reflexão: “É preciso adquirirmos a educação e formá-la com a vontade, com afeto, com esforço e com tempo” (P 103,2).

Ir. Josina Fernando Tinga

